



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Análise Epidemiológica de casos de COVID-19 em populações tradicionais e privada de liberdade

Situação Epidemiológica da COVID-19 em Povos Indígenas

O Brasil conta com mais de 305 tribos indígenas em seu território e muitos grupos ainda permanecem isolados, principalmente na região amazônica. Desde a época da colonização, além de sofrerem com as constantes ameaças na manutenção de suas culturas e tradições, os povos indígenas ainda têm que lidar com o surgimento de doenças até então inexistentes nas tribos. No atual contexto da pandemia de COVID-19, mesmo tribos afastadas dos centros urbanos já sofrem com o cenário de transmissão da doença, pois muitos territórios indígenas são invadidos por grileiros e garimpeiros, por exemplo. Outros agravantes, segundo Estrela *et al.*(2020)¹, que também podem vulnerabilizar ainda mais essas populações, é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e recursos federais ineficientes para o combate à COVID-19. Muitas comunidades indígenas (*Tereré, Tremembé, Potiguará*), vêm elaborando e implementando medidas de governança participativa para a proteção de seus povos².

Segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), do Ministério da Saúde³, até o dia 02 de outubro de 2020 havia 861 casos suspeitos de COVID-19, 28.924 confirmados, 4.291 pessoas se encontravam infectadas e 447 óbitos em populações indígenas, o número de pessoas internadas e curadas não foi notificado até o presente momento. A incidência é de aproximadamente 3.536 casos por 100 mil habitantes e a letalidade é de 1,5%⁴.

Os territórios indígenas são estrategicamente divididos em 34 unidades gestoras sanitárias descentralizadas denominadas Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI)⁵. Dentre esses DSEI, os que apresentam maiores taxas de incidência, com mais de 100 casos de COVID-19 para cada 1.000 habitantes são Kaiapó do Pará (185,3), Altamira (146,7), Cuiabá (143,5), Rio Tapajós (138,2) e Vilhena (103,1). Já os DSEI que apresentam maiores taxas de letalidade são: Xavante (5,9%), Parintins (4,2%), Pernambuco (3,0%), Xingu (2,9%) e Mato Grosso do Sul (2,7%).

Gráfico 1- Incidência de COVID-19 por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)

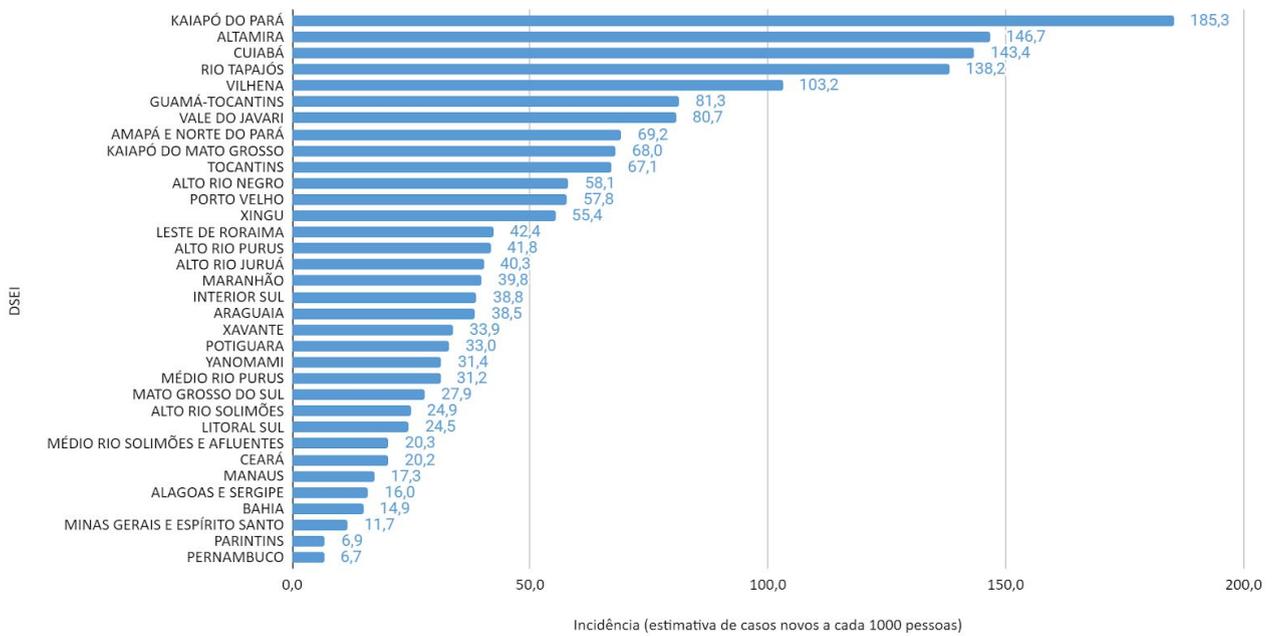


Gráfico 1. O DSEI com maior incidência de Covid-19 é Kaiapó do Pará e o com a menor incidência é em Pernambuco

Gráfico 2- Letalidade por COVID-19 por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)

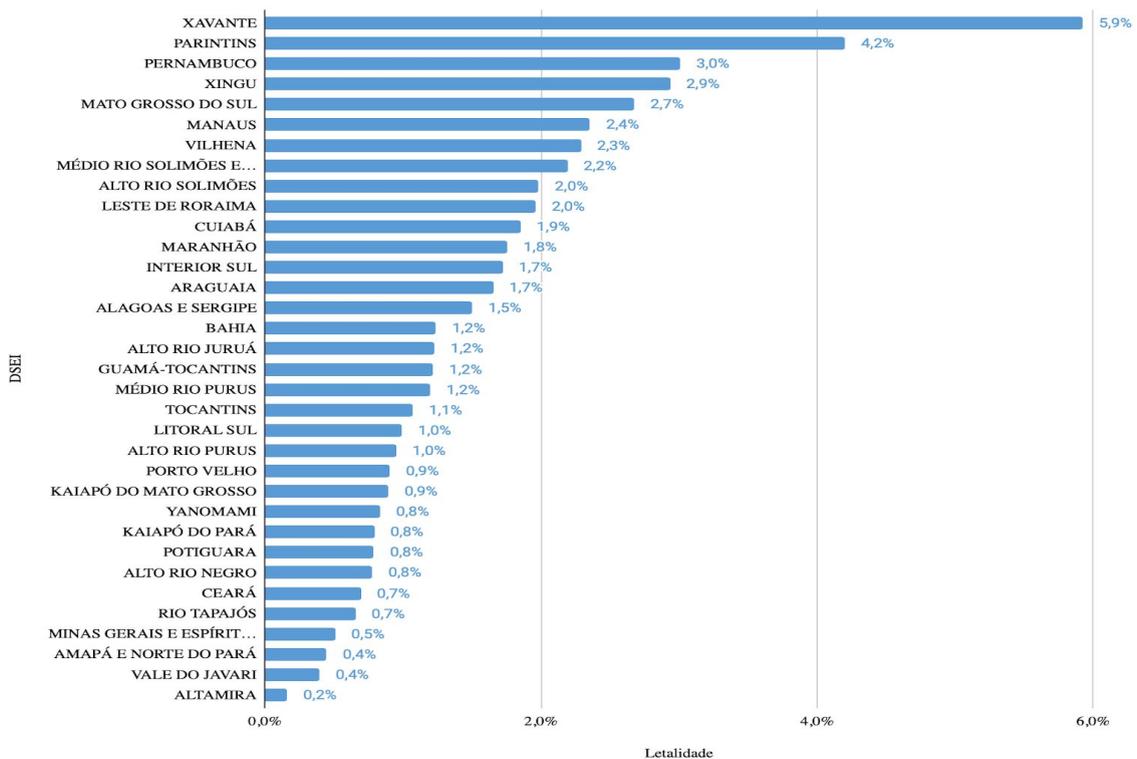


Gráfico 2. O DSEI com maior letalidade é Xavante e o com menor letalidade é Altamira.

Situação Epidemiológica da COVID-19 em povos quilombolas

Tradicionalmente os quilombos eram regiões de grande concentração de escravos, afastados dos centros urbanos e em locais de difícil acesso. Escondidos nas matas, selvas ou montanhas, esses núcleos se transformaram em aldeias, dedicando-se à economia de subsistência e às vezes ao comércio, alguns tendo prosperado. Esse isolamento fazia parte de uma estratégia que garantiu a sobrevivência de grupos organizados com tradições e relações territoriais próprias. No entanto, devido a este isolamento existe uma grande dificuldade em se obter informações precisas e tornar amplo o conhecimento da população sobre as comunidades remanescentes de quilombos⁶.

Devido a esta dificuldade em se obter informações, os dados deste boletim foram obtidos através do site CONAQ⁷ (Coordenação Nacional de Articulação das comunidades negras rurais e Quilombolas), o qual contabiliza dados até a data de 24 de setembro de 2020.

Foram diagnosticados 4.590 casos de COVID-19 em povos quilombolas no Brasil, representando 0,1% dos casos confirmados de COVID-19 no Brasil, até a data de 24 de setembro de 2020 foram confirmados 4.659.909 casos de COVID-19 em todo o território nacional incluindo nos povos que vivem em quilombos. Desses 4.590 casos de quilombolas acometidos pela COVID-19, temos 3.213 casos recuperados, 166 óbitos e 1.219 casos sendo acompanhados. Conforme vemos no gráfico 3 os pacientes recuperados representam quase 70% dos casos.

Gráfico 3- Casos confirmados de COVID-19 em povos quilombolas

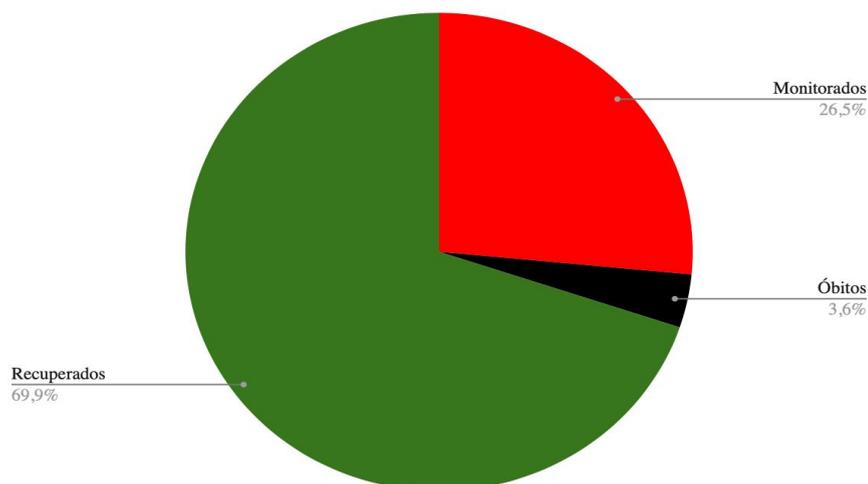


Gráfico 3. Em verde vemos que dos 4.590 casos de COVID-19 em povos quilombolas 69,9% se recuperaram, 26,5% dos quilombolas com COVID-19 estão sendo monitorados e 3,6% vieram a óbito.

O Estado do Pará é o que mais acumulou óbitos, totalizando 46 quilombolas mortas pela COVID-19, depois temos o estado do Rio de Janeiro com 38 óbitos e o estado do Amapá com 24 óbitos. Os demais estados podemos ver no gráfico 4, logo abaixo.

Gráfico 4. Distribuição de óbitos pela COVID-19 no povo quilombola nos estados brasileiros

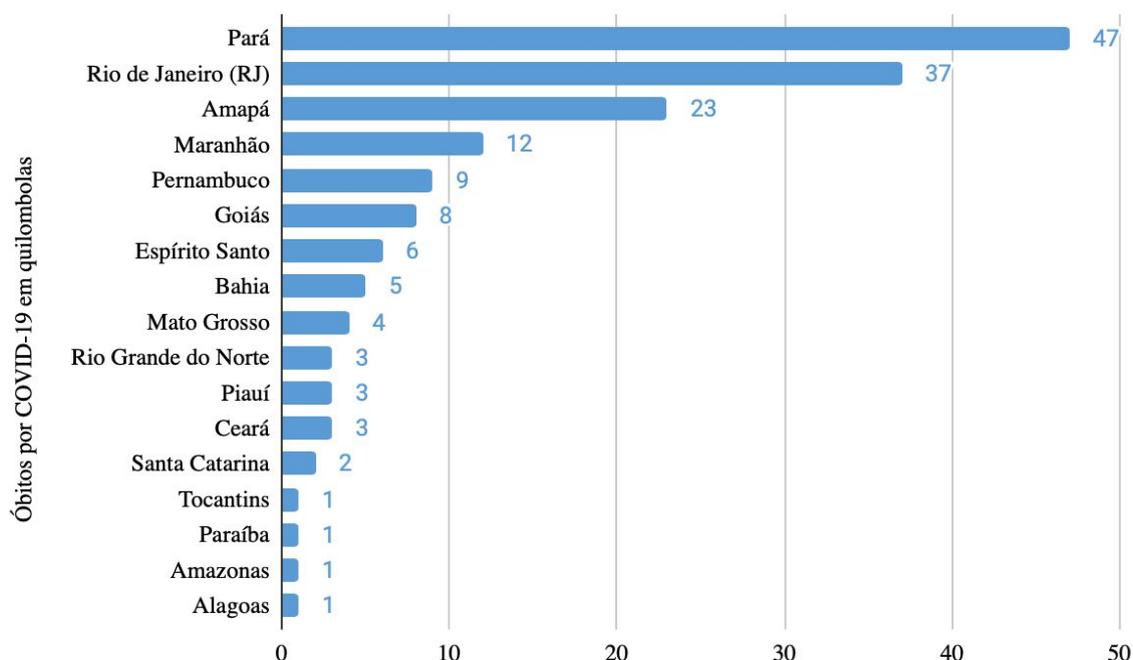


Gráfico 4. O estado do Pará é o estado que mais possui óbito de quilombolas por covid-19 representando quase 27% dos óbitos totais de quilombolas por covid-19 no Brasil. Enquanto isso, os estados de Tocantins, Paraíba, Amazonas e Alagoas possuem 1 óbito cada.

Situação epidemiológica da COVID-19 na população privada de liberdade

Os dados aqui compilados e apresentados, são referentes ao período de 15 de junho de 2020 a 07 de outubro de 2020, divulgados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ)⁸. De acordo com o conselho, até a presente data, foram confirmados 39.595 casos de contaminação pelo novo coronavírus nessa população em todo território nacional, observando um aumento de 28% em comparação com o mês anterior. Desses 39.595 casos, 9.995 correspondem a servidores que atuam dentro do sistema prisional ou unidades de privação de liberdade.

Entre os 29.600 casos confirmados de pessoas presas, o número de óbitos registrados é de 115 pacientes e 84 óbitos de servidores. De acordo ainda com o CNJ, a evolução dos casos foi observada 1 mês após o início do pico de contaminação na população em geral, dessa forma, seguindo o mesmo padrão em números e curva de desaceleração no número de casos confirmados.

Em razão da baixa testagem e precariedade no diagnóstico, a condição ambiental no sistema prisional, como também, a diferença entre as faixas etárias das diversas populações privadas de liberdade, os valores apresentados podem alterar-se.

De acordo com o boletim de 07 de outubro de 2020, a região sudeste representa as maiores taxas de contaminação e número de óbitos em pessoas privadas de liberdade, 35% e 50,4% respectivamente. Entre os servidores do sistema prisional, o número de contaminação é superior na região nordeste com 33,4% dos casos e 4,4% dos óbitos concentram-se na região sudeste do país. A região Sul foi a que apresentou menor número de contaminação e óbitos dentro da população de servidores com 7,5% e 2,4%, respectivamente.

O número total de testes realizados informados ao DMF/CNJ até 28/09 é de 70.519 testes realizados em pessoas privadas de liberdade e 42.873 testagens em servidores do sistema prisional em todo território nacional.

No Sistema Socioeducativo foram confirmados 4.190 casos e 22 óbitos registrados até 5 de outubro de 2020, de acordo com o CNJ, aumento de 8% em comparação com o mês anterior. Destes, 3.249 casos e 22 óbitos são correspondentes a servidores, apenas 941 casos correspondem a adolescentes em privação de liberdade, sem registro de óbito.

O número de casos em servidores se mantém com a maior incidência na região Sudeste com 42,8%, seguido da região Nordeste com 30,7%. O número de óbitos em servidores na região nordeste do país é de 54,4% e na região sudeste com 22,7% dos casos.

Gráfico 5- Casos novos de Covid-19 notificados por Semana Epidemiológica no Sistema Prisional

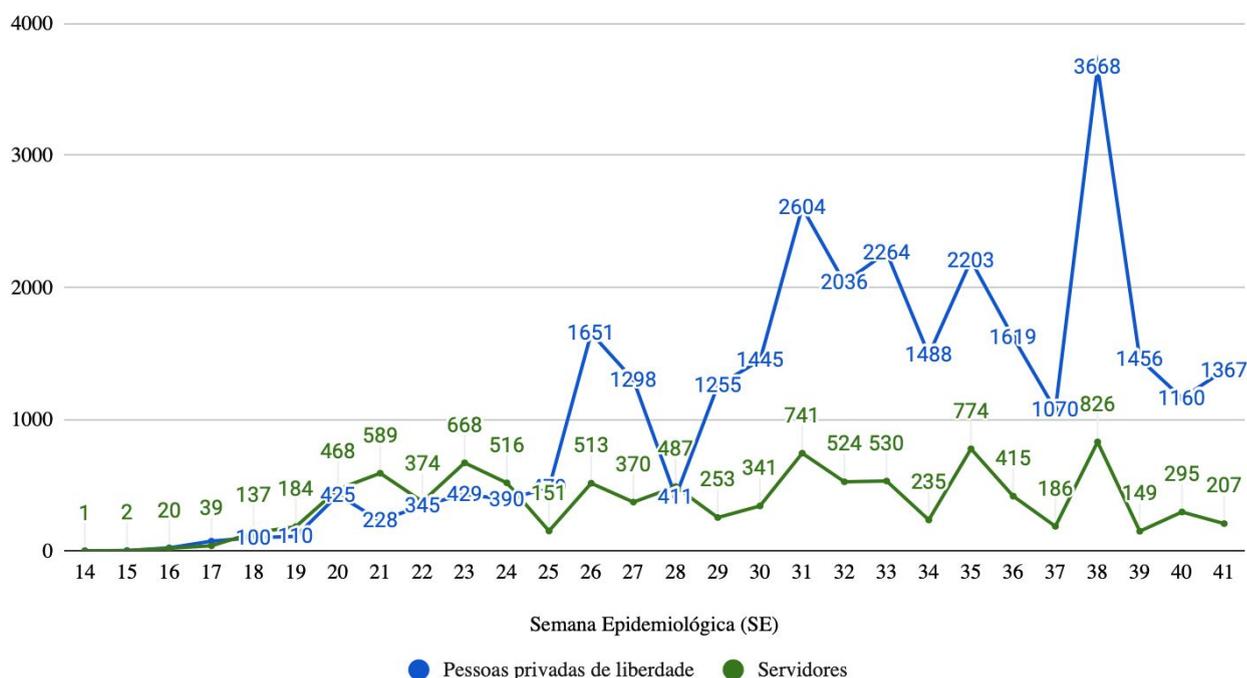


Gráfico 5. A semana epidemiológica 38 foi a que apresentou o maior pico de notificação de casos de COVID-19, tanto em servidores quanto em pessoas privadas de liberdade.

Gráfico 6- Casos novos de Covid-19 notificados por Semana Epidemiológica no Sistema Socioeducativo

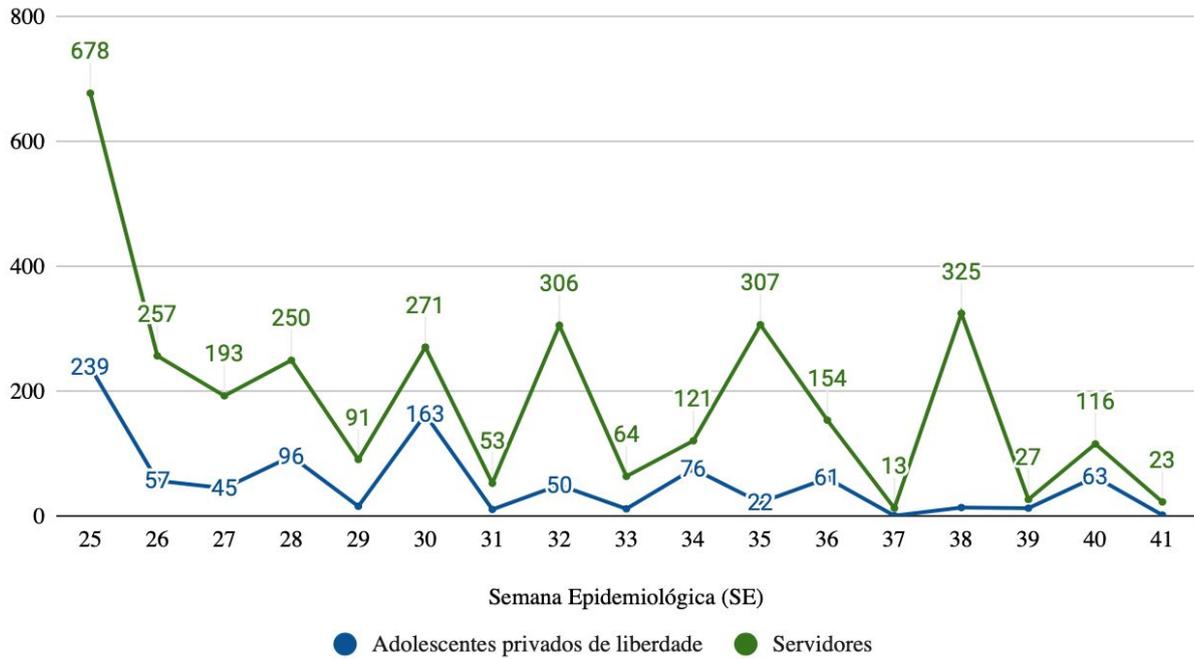


Gráfico 6. A semana epidemiológica 25 foi a que apresentou o maior pico de notificação de casos de COVID-19, tanto em servidores quanto em adolescentes privados de liberdade.

Gráfico 7- Óbitos novos por Covid-19 notificados por Semana Epidemiológica nos Sistemas Prisional e Socioeducativo.

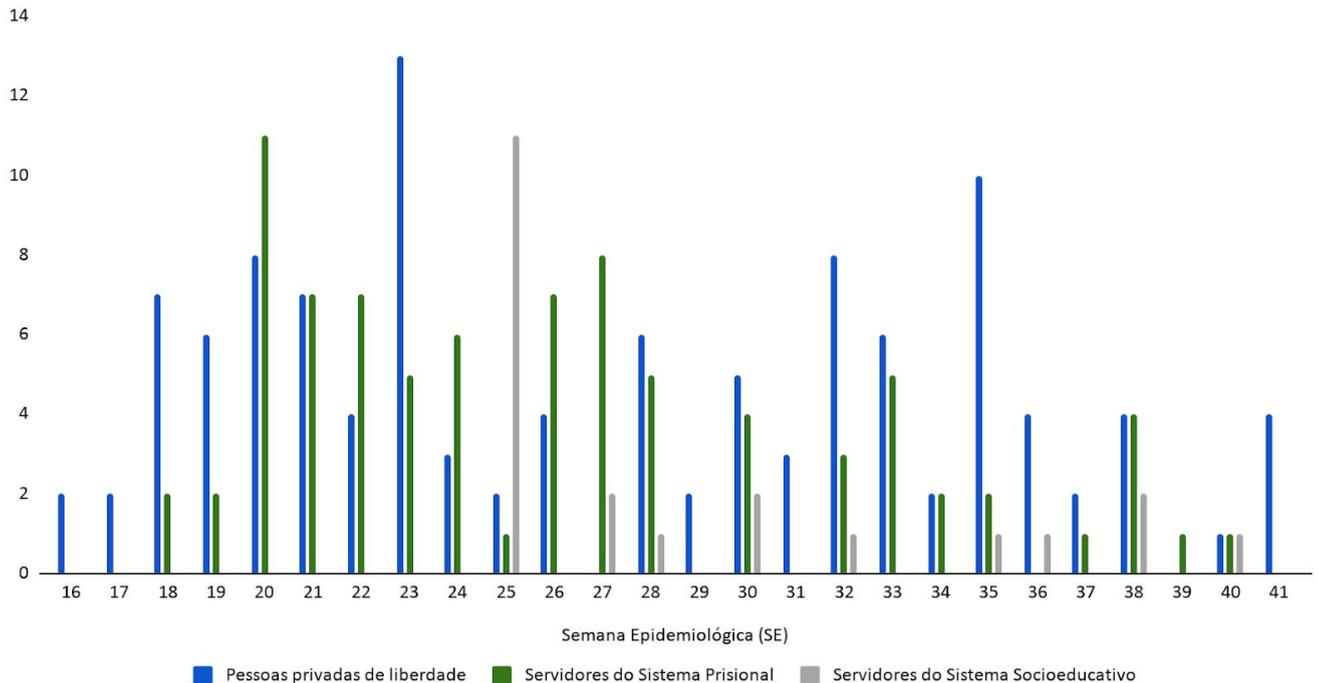


Gráfico 7. As semanas epidemiológicas que apresentaram maiores picos de notificação de óbitos foi a 23 para a população privada de liberdade, a 20 para servidores do Sistema Prisional e a 25 para servidores do Sistema Socioeducativo. Não há registro de óbitos em adolescentes privados de liberdade

REFERÊNCIAS

- 1- Estrela FM et. al. **Pandemia de COVID-19: refletindo as vulnerabilidades à luz do gênero, raça e classe**. Rev Ciência e saúde coletiva; vol.25, no.9. Rio de Janeiro, 2020
- 2- Jardim PTC, Dias IMAV, Grande AJ, O'keeffe M, Dazzan P, Harding S. **COVID-19 experience among Brasil's indigenous people**. Rev Assoc Med Bras 2020; 66(7):861-863.
- 3- Ministério da Saúde (Brasil). **Boletim Epidemiológico da SESAI**. Disponível em: <<http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2020.
- 4- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indígenas - Gráficos e tabelas**. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2020.
- 5- Ministério da Saúde (Brasil). **DSEI**. Disponível em: <<http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/dsei/>>. Acesso em: 13/10/2020
- 6- **Fundação Cultural Palmares**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=3041>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2020.
- 7- CONAQ. **Coordenação Nacional de Articulação das comunidades negras rurais e Quilombolas**. Disponível em: <<http://conaq.org.br/noticias/covid-19-boletim-epidemiologico/>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2020.
- 8- CNJ. Conselho Nacional de Justiça (Brasil). **Covid-19- Registros de Contágios/Óbitos**. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/covid-19/registros-de-contagios-obitos/>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2020.



Elaboração

Flávia Santana Lima, Guilherme Mazocante de
Oliveira e Thayara Oliveira Rodrigues

Equipe Editorial

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da
Saúde (UnB)

Revisão

Yara Cavalcante, Marcela Lopes Santos

Coordenação

Jonas Brant, Marcela Santos

Contato

saladesituacao.adm@gmail.com